

AS MARCAS DE EXPRESSIVIDADE EMOCIONAL NO AMBIENTE VIRTUAL FACEBOOK

Elionai Mendes da Silva

RESUMO: As redes sociais são espaços virtuais onde circulam variadas formas do indivíduo se expressar e se fazer compreender com a utilização de recursos disponíveis no computador. A partir disso, desenvolvemos um estudo, na rede social Facebook, que objetivou identificar as marcas de expressividade emocional presentes neste ambiente, mediante identificação e seleção de enunciados constituídos por recursos linguísticos. Seu desenvolvimento foi elaborado à luz da Linguística Textual, sobretudo nos trabalhos de Koch (2002), no que tange o estudo da língua e dos discursos; Barros (1991), nos estudos relacionados aos sinais de pontuação; Santos (2013), que elaborou uma análise dos chamados neologismos gráficos – os emoticons, entre outros. A análise mostrou que os usuários da citada rede social manifestam sua expressividade através da escrita, fazendo uso de elementos gráficos, capazes de caracterizar o que só seria percebido na fala, e também de elementos imagéticos, os *emoticons*, para ampliar o sentido já produzido na mensagem verbal. Com isso, concluímos que há, na linguagem verbal e não-verbal da escrita do Facebook, uma infinidade de marcas de expressividade emocional sendo utilizadas por seus usuários como uma tentativa de se aproximar do interlocutor, enfatizando, cada vez mais, seu estado de espírito.

PALAVRAS-CHAVE: Facebook. Marcas de expressividade. Escrita.

ABSTRACT: Social networks are virtual spaces where we can find varying forms of the individual to express themselves and be understood with the use of available resources on the computer. From this, we developed a study, on the social network called Facebook, which aimed to identify the marks of emotional expressiveness present in this environment by identifying and selecting statements consisting of linguistic resources. Its development was elaborated according to the Textual Linguistics, especially in the work of Koch (2002), regarding the study of language and discourse; Barros (1991), related to the punctuation studies; Santos (2013), who prepared an analysis of graphs called neologisms – the emoticons, among others. The analysis showed that users, of the social network cited, manifest expression through writing, using graphic elements able to characterize what would be noticed only in the speech, as well as pictorial elements, emoticons, to enlarge the meaning already produced in verbal message. Thus, we conclude that there are, in verbal and non-verbal writing on Facebook, infinities of emotional expressivity marks being used by its members as an attempt to approach the reader, emphasizing, more and more, their state of mind.

KEYWORDS: Facebook. Expressivity Marks. Writing.

Introdução

“A palavra é a pedra de toque da linguagem humana.”
Maria Tereza Camargo Biderman (1998, p. 81)

A invenção do computador propiciou maior facilidade para a vida, modelando-a conforme os avanços tecnológicos, o que favoreceu o acesso à informação, contribuindo, ainda, para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao uso desse equipamento revolucionário, as quais passaram a ser executadas em menos tempo. Com o passar dos anos, novas formas de escrever, pensar e de utilizar a tecnologia foram se estabelecendo. Tudo isso se configurou em uma era, a chamada “era digital” ou “era da informação”, trazendo consigo grandes novidades e transformações, fixando-se em nossa sociedade como se sempre tivesse existido. E hoje podemos contar com ferramentas tecnológicas quase que imprescindíveis para nosso viver, tais como celulares, máquinas digitais, *notebooks*, *tablets* e outros.

Além disso, a era da tecnologia se faz presente não só nos equipamentos que utilizamos, mas também no ambiente em que estamos, seja ele físico ou virtual. Com isso, a tecnologia empregada na era da informação legitimou uma comunicação mais rápida entre as pessoas, diminuindo a distância física entre elas. Em um tempo em que a globalização “é algo inerente às sociedades [...] a internet foi se tornando cada vez mais uma forma de comunicação acessível e indispensável a todos” (SANTOS, 2013), criando até novas formas para se expressar e se comunicar. Fato esse que suscita o interesse de gramáticos, linguistas e estudiosos de várias áreas. Assim como o mote desta pesquisa, que visa identificar as marcas de expressividade emocional presentes no ambiente virtual Facebook, tidas como representatividade dessa nova forma de comunicação.

Com esta pesquisa, esperamos comprovar a existência de tais marcas na escrita do Facebook, que podem ser representadas por sinais gráficos e visuais, cuja função é transpor para a escrita aquilo que seria expresso na fala através do prolongamento de fonemas e entonação enfática, com ênfase para a intencionalidade do locutor ao utilizar certos recursos gráficos e/ou enunciados característicos da expressividade emocional como estratégia para intensificar sentimentos e emoções ao utilizar o uso exagerado de repetições, tanto dos sinais de pontuação (exclamação, interrogação, reticências) quanto também de vogais e consoantes. E ainda, grafemas

no formato “caixa alta” e os chamados *emoticons*. Dessa maneira, elencamos alguns dos elementos gráficos e/ou enunciados que se acreditou encontrar durante a investigação, a saber: “muiiiiiiiiiiiiito”, “obrigadoooooooooo!!!!!!”, “KKKKKKKKKKKKKK”, “hehehehehehe”, “breeeeeeeeve!!!!!!!”, dentre outros. Para tanto, a pesquisa foi desenvolvida à luz da Linguística Textual, que propõem o estudo da língua e dos discursos (KOCH, 2002); da Gramática Normativa da Língua Portuguesa, no que tange aos estudos dos sinais de pontuação e da estrutura da língua; nos trabalhos de Santos (2013), quanto à expressividade dos chamados neologismos gráficos, dentre outros.

A presente pesquisa é caracterizada como uma pesquisa descritivo-bibliográfica, cuja investigação foi desenvolvida em duas etapas: a primeira se encarregou da coletada dos dados a partir de fotogramas extraídos da página <https://www.facebook.com/elionaimendes.silva>; a seguinte se destinou a identificar, categorizar, descrever e analisar tais enunciados a partir de como se dá o processo de construção de sentido de emotividade produzido por tais recursos linguísticos, bem como das repetições dos sinais de pontuação no ambiente virtual Facebook.

A relevância da rede social citada se situa tanto do ponto de vista social e científico, quanto do linguístico. Para os primeiros, pontuamos o fato do Facebook ser um dos meios de comunicação mais utilizados na atualidade, devido a sua versatilidade, o fácil acesso à internet e a velocidade com que a notícia circula entre seus usuários. Isso faz com que os falantes da língua portuguesa utilizem mais a escrita para se comunicar, criando, por meio dela, novas formas de aproximação para com seu receptor ao transpor, para a escrita, características essenciais da fala.

Além disso, esta pesquisa pode servir como fonte de investigação aos profissionais da língua portuguesa, e a quem interessar, no que tange a seu caráter científico. Outra justificativa é o fato de existirem, até o momento, nesta perspectiva de investigação de uso de nossa língua, poucos estudos acerca desta comunidade virtual que influencia no comportamento e na escrita dos falantes da língua portuguesa e quiçá mundial. E no que se refere ao campo linguístico, percebe-se, no Facebook, uma nova maneira de utilizar a escrita para expressar sentimentos e emoções através de marcas linguísticas. Portanto, a relevância de estudar quais marcas podem ser identificadas neste universo virtual se dá na influência sobreposta pela fala na escrita e na

maneira pela qual os falantes utilizam de certos mecanismos linguísticos para transpor certa expressividade emocional.

Uma rede social chamada Facebook

O avanço tecnológico trouxe muitas transformações e inovações às maneiras de usar o computador. A ferramenta que revolucionou a sociedade brasileira, criada para facilitar a vida das pessoas, tornou-se peça central na gerência da vida moderna. E hoje pode ser utilizada a qualquer hora e em qualquer lugar. E assim, os antigos computadores conhecidos por seus enormes e pesados componentes “saem de cena” e dão lugar aos modernos e cobiçados computadores portáteis.

Atualmente, não é de se estranhar encontrar pessoas “desconectadas” do mundo real, fazendo uso de microcomputadores, sejam na forma de *notebooks*, *tabletes* ou celulares. Os computadores se tornaram utensílios pessoais utilizados para os mais diversos fins, inclusive na comunicação interpessoal por meio do acesso à internet, sobretudo com o uso da escrita, visto que a comunicação na internet é essencialmente escrita.

Em nosso estudo, o Facebook é a rede social *online* pesquisada pelo fato de representar, hoje, um dos meios de comunicação mais utilizados no espaço virtual, principalmente aqui no Brasil, onde se concentra um significativo número de usuários. Esse ambiente possui um caráter dinâmico e, por ser utilizado em tempo sincrônico, o que permite dizer que a troca de recursos linguísticos é grande e contínua, facilita o acesso à informação atrelado ao entretenimento, o que atrai inúmeros usuários com interesses variados, fazendo com que surjam novas formas de agir, pensar e escrever.

O Facebook, criado por Mark Zuckerberg em 4 de fevereiro de 2004, é considerado um site de relacionamento de serviço social, atingindo em 2012 a marca de 1 bilhão de usuários ativos. As pessoas interessadas em fazer parte desta rede devem se registrar antes de utilizar o site, criando seu perfil. Após isso, podem convidar outros usuários para fazer parte do seu grupo pessoal. Além disso, podem trocar fotos, mensagem, trocar notificações, conhecer pessoas, fazer parte de grupos de interesse, categorizar amigos, entre alternativas variadas. O Facebook permite

que qualquer usuário, que declare ter pelo menos 13 anos, possa se tornar usuário registrado na rede social.

Dessa forma, é notória a forte presença do Facebook em nossa sociedade; sua presença faz com que não nos pareça possível imaginarmos nossa vida sem ele, transformando-o em uma ferramenta imprescindível para nosso viver. Muito embora se observe que, na realidade brasileira, assim como no mundo, tal instrumento não esteja disponível para toda população, seja por razões pessoais, sociais, econômicas ou geográficas, contribuindo para o processo de exclusão digital.

Na era da internet: linguagem e comunicação no Facebook

“Cada época tem tido uma forma própria de comunicar-se: os sons do tambor, o fogo, os sinais com panos ou bandeiras, o bilhete, o telefone, o telégrafo, e agora o telefone fixo, móvel, a internet, e os telemóveis”. Benetido, (2003. p 191)

A linguagem das redes sociais é concretizada por uma linguagem diferenciada. Conforme Othero (2005, p. 29), tal linguagem representa “uma nova forma de escrita característica dos tempos digitais [...]. Frases curtas e expressivas, palavras abreviadas ou modificadas para que sejam escritas no menor tempo possível; afinal, é preciso ser rápido na Internet.” Com a velocidade exigida por essa tecnologia, não dá tempo de se preocupar com a norma culta e o importante é se fazer compreender. E isso, os usuários da internet já dominaram. Outro fator relevante é o fato da linguagem do Facebook ser produzida em tempo real, podendo ser compartilhada com mais de um usuário ao mesmo tempo. Por isso é preciso escrever rapidamente para alcançar uma maior interatividade. A linguagem utilizada no meio virtual, além de ser mais uma das inúmeras variantes de uso da língua, está alterando e transformando as características do processo de comunicação, principalmente o escrito.

Dadas as devidas extensões, a linguagem virtual, que também é sujeita a regras dentro do seu universo de uso, não pode ser ignorada, pois sua utilização se configura em uma nova possibilidade de comunicação e expressão mundial. Segundo Oliveira (2007, p. 7), “para compreender o mundo de forma plena e se comunicar o ser humano usa as duas formas de expressão: verbal e não-verbal, que são muitas vezes, campos complementares e simultâneos”.

Em face disso, a comunicação é uma atividade inerente ao ser humano. Com ela, podemos expressar sentimentos, pensamentos, ideias que possam ser compreendidos por outras pessoas. A palavra “comunicação”, que deriva do verbo comunicar, é de origem latina, do vocábulo “*communicare*”, cujo significado pode ser entendido como tornar comum ou compartilhar.

Dessa maneira, a linguagem se manifesta através do ato de comunicar-se, que é regido pelas infinitas representações da linguagem, como gestos, toques, imagens visuais e sonoras, até sensações olfativas ou gustativas fazem parte dos recursos de que dispomos para a comunicação. Conforme Cereja e Magalhães (2004, p.230), “a linguagem é todo sistema formado por símbolos que permite a comunicação entre os indivíduos”.

Dentre as infinitas representações da linguagem, ressaltamos a essencial para a comunicação humana: a linguagem verbal, pois sem ela não seria possível gerir as demais. Nesse sentido, a linguagem verbal é compreendida como aquela que tem por unidade a palavra. E através dessa, podemos decodificar as informações verbais produzidas voluntariamente. Assim sendo, o ato de falar constitui um elaborado processo, que vai desde a ideia até o enunciado da mensagem.

Já a linguagem não-verbal é constituída por outras unidades significativas, como gesto, os movimentos corporais, a imagem, a nota musical, pois as pessoas não se comunicam apenas com as palavras. Além dessas, contam ainda, para se expressar, com outros elementos linguísticos como movimentos faciais e corporais, olhares, apresentação e mesmo entonação de voz, que também falam, ainda que não-verbalmente. Tais elementos são de grande importância na transmissão da mensagem, e qualquer comunicador precisa ter conhecimento dessa realidade. Com relação ao ato linguístico, a linguagem não-verbal é essencialmente involuntária ou um comunicativo. Por isso, nem sempre obedece a uma lógica evidente. De acordo com esse critério, a ambiguidade do ato linguístico torna-se uma importante característica da comunicação não-verbal. Portanto, para uma comunicação plena, torna-se necessário harmonizar estas duas linguagens: verbal e não-verbal, (SANTOS, 2013).

Como já mencionado, a comunicação pela Internet ocorre essencialmente pela escrita, tendo como fio condutor os aplicativos de comunicação mediados pelo computador que podem ser de dois tipos: síncronos ou assíncronos (GOMES, 2009). Os aplicativos síncronos permitem

ao usuário interagir em tempo real com apenas um ou vários interlocutores simultaneamente, como se verifica através do uso do *Chat* e do *Facebook*. Os dispositivos assíncronos não possibilitam o diálogo em tempo real, por gerar um intervalo de tempo entre o envio da mensagem e o seu retorno pelo interlocutor, como ocorre com o uso do *e-mail* e *blog* (BARON, 2005 *apud* GOMES, 2009).

Assim sendo, para se comunicarem no Facebook, os usuários utilizam diversos recursos lingüísticos, como imagens e recursos gráficos, objetivando predizer e dizer (SANTOS, 2013) suas intenções na produção de um sentido, supostamente, compreendido por seu leitor como forma de materializar seus sentimentos, constituindo, assim, a expressividade emocional, cuja identificação é intencionada nesta pesquisa.

A esse respeito, podemos destacar, na linguagem do Facebook, o uso da consoante K, que utilizada singularmente pouco significa para o contexto virtual. No entanto, usada repetidas vezes – “kkkkkkkkkkkkkk” - enfatiza a intencionalidade do usuário de expressar em grafemas aquilo que não pode ser ouvido e assim manifestar seu sentimento de alegria diante de uma determinada situação, denotando gargalhadas e risos.

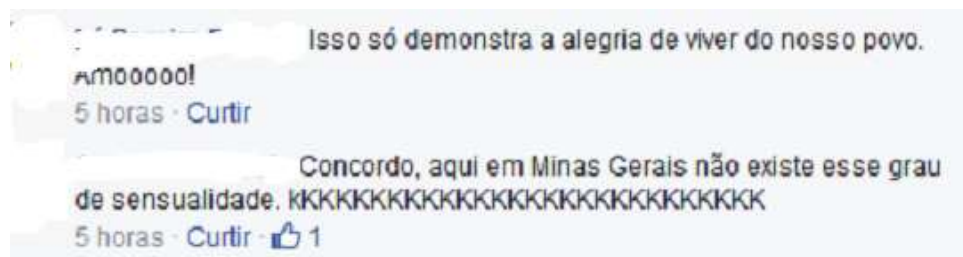
Dessa forma, a comunicação na era da internet ganha uma nova roupagem, um dinamismo intrínseco ao espaço virtual, capaz de, através de um processo de interação, aproximar pessoas de toda parte do mundo, formando assim comunidades virtuais ou redes sociais que, através da comunicação, estabelecem um novo dialeto, utilizando, para isso, recursos que a rede de computadores oferece.

No Facebook, especificamente, essa é uma realidade linguística que se revela tanto pelo uso de recursos gráficos como dos símbolos imagéticos (os emoticons) na construção dos mais diversos significados. Além disso, os usuários do Facebook compartilham, entre outros atrativos, de uma linguagem com formas e estruturas próprias onde a comunicação entre as pessoas é mais do que uma simples relação entre locutor e interlocutor. A comunicação é processada e conduzida mutuamente, em que um usuário pode interagir com outro ao colaborar na construção de seus textos através das leituras linguística e não linguística, fazendo com que o leitor seja também um coautor. Assim, a comunicação é facilitada pelo processo da escrita que direciona o diálogo entre textos e interlocutores.

A gramática normativa tem como objetivo regular o uso da língua, que é organizada em um conjunto de normas que norteiam o uso padrão-culto. Entretanto, a mesma, por ser viva, passa constantemente por transformações, o que causa distanciamento entre aquilo que se realmente pratica e aquilo que as normas estabelecem, porém, nem por isso a gramática deve ser ignorada, uma vez que existe uma norma culta que deve ser conhecida e considerada por todos. Ao analisar alguns enunciados do Facebook, é possível perceber que seu usuário tem consciência deste fato, e utilizam os recursos linguísticos para marcar suas emoções como expressão de alegria, tristeza ou aborrecimento, o que é claramente percebido pelo interlocutor.

A linguagem do Facebook possui uma linguagem comum das redes sociais. Daí nascem, então, os vários estilos de escrita, estilos comunicativos comuns ao ambiente virtual, que, na maioria das vezes, é menos preso a normas gramaticais, principalmente morfológicas, e permite algumas modificações e criações na língua escrita, como os recursos gráficos e imagéticos presentes no Facebook, quebrando a estrutura padrão convencional. Assim como, os enunciados que seguem:

Exemplo 1. Emoção por escrito



Nesse exemplo, a expressão “kkkkkkkkk”, destaca que o usuário achou algo engraçado. No entanto, escrever “estou rindo” ou “ai, que engraçado” não é tão instantâneo quanto a escrita repetida de uma só letra, tampouco evidencia a intensidade da emoção do falante, como se consegue com a produção de uma onomatopeia, a significar risadas. Dessa forma, o efeito de sentido construído com o uso e repetição do grafema “K” se trata de aproximar a língua oral da escrita, pois os usuários do Facebook sabem que esta expressão trata de um riso ou gargalhada e sabem também quando e com quem usá-la.

Facebook: a expressividade quebrando paradigmas estruturais.

No ambiente virtual do Facebook comumente encontramos um recurso gráfico conhecido como os *emoticons*. De acordo com Freire (2003, p. 27), os *emoticons* surgiram na década de 1980 e servem “para expressar os sentimentos daquele que escreve: alegria, raiva, dúvida, etc. Há páginas na internet com verdadeiros glossários desses símbolos, indicando que essa terminologia está em franca evolução”. Os emoticons são pequenas figuras coloridas cujos “sinais faciais” variam de acordo com o que se quer dizer ou representar de uso comum entre os usuários do Facebook e das redes sociais.

Nos exemplos a seguir, esboçamos uma breve análise de como os emoticons corroboram para a produção de sentido conforme os usuários constroem seu discurso.

Exemplo 2. Emoticons: linguagem emocional

Estou tão cansada 😞
que gostaria de uma rede gostosa,
me balançar sem precisar olhar para o relógio.
Quem sabe uma casa no campo 😊
Longe de todo barulho do centro,
na verdade, gostaria de uma pausa do barulho aqui de dentro. — 🙄 se
sentindo cansada.

Nessa primeira exemplificação, trazemos um enunciado formado por palavras e composto por sequências discursivas, cujo significado é construído quase que respeitando as regras gramaticais, morfológicas, sintáticas e semânticas; percebemos a falta de alguns sinais de pontuação, como vírgulas e pontos que deveriam estar presentes no texto. No entanto, através da sua forma estrutural e ordenada, é possível compreender e/ou identificar a intencionalidade do locutor.

Mattoso Câmara Jr. ([1991?], p.15-6 (*apud BARROS, 1991, p. 63*) diz que estruturar “é integrar os fatos num feixe de relações que ponham em evidência a sua inequivocidade dentro de uma superordenação [...] em que há sempre uma estrutura, [...] uma interrelação de coisas, que dela tiram seu sentido”.

Sendo assim, entendemos que o locutor, ao utilizar a sequência acima, quis minimizar seu estado emocional bucólico, acarretado por um quadro de cansaço físico e mental provocado pelo barulho urbano. Para produzir tal efeito, o mesmo elege a forma lírica como uma estratégia para expressar suas emoções. Nesse sentido, a união entre as sequências discursivas e a forma estrófica faz com que seu sentido seja ampliado, e isso só é supostamente percebido graças à estrutura utilizada.

Aliado a isso, o uso dos *emoticons* - verso 1, 4 e 6 - enfatiza e amplia a construção de sentido da expressividade emocional através da linguagem não-verbal. O sentido, agora, é construído não só pela palavra, mas também com recursos imagéticos, complementando a comunicação e a tornando mais rica, compreensível e acessível, pois quando se expressa pela palavra, usa-se o raciocínio e a compreensão. Quando se usa uma linguagem não-verbal, a apreensão é imediata e global; já nas explicações verbais, há uma sequência organizada e mediata. As duas formas de expressão são importantes e funcionais para a comunicação humana.

Destacamos que o sentido dos *emoticons* é determinado pelos contextos que estão inseridos. Utilizados para exemplificação, como nos versos que seguem, onde os *emoticons* são utilizados para intensificar a expressão escrita, dando ao texto um alto grau de informalidade, ainda que respeitando, em parte, as regras da gramática normativa:

Verso 1- Estou tão cansada 😞

A sequência é constituída pela estrutura básica da gramática normativa: Sujeito (oculto eu indicado pela desinência verbal) + verbo (estou) + predicativo do sujeito (tão) + cansada (adjetivo). Nesse contexto, podemos aludir uma valoração emocional fortemente marcada pelo uso de vocábulo *tão*, aliado à expressão de desânimo do *emoticon*. O efeito produzido por essa junção faz com que a carga de emotividade seja mais enfatizada e sonorizada, pois se a sequência fosse constituída apenas pelos vocábulos “estou cansada”, a compreensão não seria a mesma e o locutor não alcançaria a intencionalidade desejada. Assim sendo, com o uso do recurso imagético, houve uma quebra da estrutura, ocasionando assim a informalidade.

Verso 4 - Quem sabe uma casa no campo 😊

Percebemos que essa sequência aponta para uma mudança instantânea de expressividade emocional em que o locutor sai de um determinado estado de espírito, supostamente melancólico

e cansado, para um esperançoso e aliviado ao imaginar como seria a vida no campo. Nesse contexto, o *emoticon* funciona como um elemento desencadeador dessa mudança emocional, constituindo um discurso harmônico em consonância com a expressividade emocional.

Verso 6- na verdade, gostaria de uma pausa no barulho aqui de dentro. 😴

Esse último exemplo completa o sentido dos anteriores. Apesar dos versos serem compostos separadamente, é possível compreender seu sentido como um todo. E até como um discurso produzido por um embate de vezes de perguntas e respostas, em que o discurso verbalizado é produzido pelas sequências discursivas – a linguagem verbal – e o não-verbalizado pelo *emoticon* – a linguagem não-verbal, formando assim, um novo enunciado. Uma nova unidade de sentido.

Segundo Koch (2002), para que haja a comunicação linguística, as unidades de sentido devem ser constituídas de enunciados maiores que vão além de frases soltas, haja vista o fenômeno linguístico que produz o sentido global do texto. Tal como percebido nesta nova sequência discursiva:

Estou tão cansada 😞

Quem sabe uma casa no campo 😊

Na verdade, gostaria de uma pausa no barulho aqui de dentro. 😴

É importante ressaltarmos que, em redes sociais, como no Facebook, a inovação dos processos de comunicação é um acontecimento constante que sinaliza para a criação de diversos códigos linguísticos. Tal inovação é refletida no uso de novos elementos verbais - a palavra - e não-verbais – sons e imagens - que colaboram para a construção de sentido durante as trocas interativas, e são apreendidos, ainda que com certa medida de opacidade, pelos seus interlocutores e pelos usuários deste universo virtual.

Além disso, o *emoticon* (dormindo) representado pelos olhos fechados da imagem e pela simbologia da letra Z de cor azul (ronco) reafirma a análise hipotética do verso 1, no qual o estado emocional do falante se encontra desanimado devido ao barulho da cidade grande, necessitando de um tranquilo descanso que só o campo pode oferecer.

Outra característica bem marcante da expressividade emocional do Facebook é a ilusão de resposta que o falante constrói em sua escrita, à medida que constrói seu próprio discurso. Isso

se deve ao fenômeno de adjacência entre a fala e a escrita. E conseqüentemente, da linha tênue existente entre o universo virtual e o real, fazendo com que o usuário perca a noção de distanciamento, inserindo-se cada vez mais nesse ambiente virtual ao fazer uso de determinados recursos gráficos. Como percebido no exemplo que segue:

Exemplo 3. A expressividade na repetição das vogais.

Quer colocar um cantor de arrocha ao vivo? Ok! Mas ainda desafinadooooooooo!!! É apelação demais, né, vizinhos? Que porcariaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa!!! Como é que estuda?? 😞

Nesse exemplo, notamos que os enunciados são bem parecidos com as exemplificações acima, as palavras são postas de maneira ordenada e estrutural, respeitando as regras gramaticais. O que ocorre, neste caso, é a repetição gráfica das vogais *o* e *a* como um indicativo de que o falante quer enfatizar o quão está aborrecido com determinada situação. Se ele tivesse escrito apenas “desafinado” e “que porcaria”, o efeito de sentido não seria próximo ao estado emocional que o mesmo parece querer demonstrar com a escrita da maneira que foi apresentada.

Além disso, o falante usa os sinais de pontuação (exclamação e interrogação) e o *emoticon* (zangado) para corroborar o efeito de sentido na mensagem expressa no texto. O *emoticon* representa “uma possível expressão facial com sentido e intenção determinados, principalmente, pelo contexto verbal em que aparece” (SANTOS, 2013). Ou seja, a língua escrita (verbal e não-verbal) nessa situação pretende evidenciar um sentimento, uma emoção, fato esse que é demonstrado mais facilmente quando usamos a língua oral nas relações face a face.

Os sinais de pontuação constituem-se importantes elementos caracterizadores da expressividade emocional. Com eles é possível descrever, interpretar e identificar a intencionalidade do falante através da entonação da voz produzida pelos mesmos. Essa entonação pode variar de acordo com o sinal e a intencionalidade do locutor.

Nesta exemplificação, percebemos a presença de quatro (4) sinais de pontuação. No primeiro enunciado identificamos o uso da vírgula e das reticências na seguinte sentença: /ah, tá...leva um pedaço pra mim depois...rsbjuss/. Podemos compreender que o uso da vírgula indica uma pausa do pensamento do locutor que logo é retomado dando continuidade à sequência. A expressividade fica por conta desse intervalo entre a interrupção e a retomada. Segundo Barros (1991), os sinais de pontuação, nem sempre eficazes, tem a finalidade de indicar na escrita as inflexões da voz, a vírgula, assim como o ponto e o ponto-e-vírgula, serve para indicar as pausas. Nesse sentido, o locutor ao utilizá-la intensifica sua expressividade, indicando que compreendeu a mensagem e isso fica explícito para o interlocutor.

Na segunda sentença temos a presença da interrogação (???), suscitando questionamentos acerca de determinado conteúdo. A situação descrita no decorrer da conversa parece tratar de algo comível, um pedaço de bolo, de pudim ou um doce qualquer, em que o locutor utiliza das interrogações “ironicamente” como forma de persuadir seu interlocutor para conquistar o que deseja. Sua intencionalidade é prontamente compreendida pelo mesmo, que de pronto responde, também “ironicamente” /Tá certo!!!/. Agora, com uma entonação diferente, de conformidade.

Se as interrogações e as exclamações são sinais entoativos ou melódicos (BARROS, 1991), logo são utilizados, em excesso, pelos “papeadores Facebookianos”, como grandes marcas de expressividade para aprofundar ou expandir o que se quer dizer. Pereira e Moura (2005, p. 76) enfatizam que “nesse sentido, recursos como ponto de interrogação, de exclamação e reticências são utilizados em excesso [...] com o objetivo de dar à escrita a entonação da própria fala”.

Sendo assim, ao lermos um enunciado ou uma palavra com vários pontos de interrogação ou com alongamento da mesma, percebemos que o escritor ou locutor da mensagem intenciona destacar aquela expressão e a emoção agregada a ela é entendida no contexto da mensagem.

Breves considerações.

Essa pesquisa se propunha a identificar as marcas de expressividade emocional no ambiente virtual Facebook. A mesma foi impulsionada por acreditarmos na existência de tais marcas na escrita do mesmo, as quais poderiam ser supostamente representadas por sinais gráficos e visuais, cuja função é transpor, para a escrita, caracteres essenciais da fala. O que pôde ser comprovado durante a análise.

O problema desta pesquisa foi organizado da seguinte forma: quais marcas de expressividade emocional podem ser identificadas na escrita do ambiente virtual Facebook? O mesmo foi esclarecido uma vez que os resultados mostraram que os usuários, cada vez mais, utilizam de todos os recursos disponíveis do universo virtual para marcar uma certa expressividade emocional. Este fato foi percebido durante a análise basicamente em todos os fotogramas coletados. No entanto, elegemos aqueles cujos enunciados mais enfatizaram as emoções, os sentimentos e o estado de espírito dos locutores.

Dessa forma, as expressões mais recorrentes como marcas de expressividade foram o uso dos “KKKKKKKKs”, tidos como onomatopeias, que é a formação de palavras cujo som imita aquilo que elas significam, tanto em letras maiúsculas como em minúsculas; o uso dos *emoticons* como forma de ampliar o sentido construído nos textos, palavras ou enunciados, representando raiva, alegria, tristeza e outros; o uso dos sinais de pontuação como forma de transpor, através da escrita, a entonação da fala; palavras em “caixa alta”, significando um grito ou um vocativo do locutor e a repetição de vogais, intencionando o alongamento da voz.

Muito embora os resultados tenham sido bastante satisfatórios, acreditamos que nossa proposta é ampla e aberta a outras análises, pois consideramos que a língua é viva e ilimitada, estando, assim, em constantes transformações; e o ambiente virtual, por ser inacabado, é um importante aliado neste processo de evolução linguística, já que nos possibilita liberdade para quebrar paradigmas estruturais e gramaticais e nos expressarmos, de fato, de acordo com o que queremos dizer.

Portanto, foram identificadas, na escrita do Facebook, que nas situações em que os falantes se mostraram mais breves, mais íntimos ou mais enfáticos, foram onde mais se apresentaram os recursos linguísticos analisados. Nesse sentido, o texto digital, por sua flexibilidade nas redes sociais, permite uma língua escrita mais oralizada, o que não seria possível demonstrar tão claramente com usuais sinais de pontuação ou com grafia normalizada.

Convém ressaltar que, o que é chamado, nessa pesquisa, de recursos linguísticos, são os grafemas ou recursos imagéticos encontradas por repetidas vezes nos enunciados do Facebook, como a pontuação, acentuação, estilo de letras, *emoticons* e repetição de fonemas. Devido a isso, as questões levantadas sobre os modos de se expressar no Facebook e seus aspectos enfáticos ou estilísticos foram o foco da pesquisa.

Assim, a definição de uma expressão como recursos linguísticos é concretizada pelo fato de objetivar prever e dizer suas intenções pela construção de um sentido comum, como forma de materializar seus sentimentos, constituindo assim, as marcas de expressividade emocional do Facebook.

Referências bibliográficas:

BARROS. E. M. de. **Gramática da Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Atlas.1991.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. **Filologia e Linguística Portuguesa**, Brasil, n. 2, p. 81-118, ago. 1998. ISSN 2176-9419.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Português: linguagens/literatura, gramática e redação**. 2.ed. São Paulo: Atual. 2004.

COSCARELLI. C. V. Alfabetização e letramento. In:RIBEIRO. A. E. (Org) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3.ed. Belo Horizonte: CEALE, 2005. p. 25-40.

COSTA, Sérgio Roberto. **Leitura e escrita de adolescentes na internet na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FÁVERO, L.L. **Coesão e coerência textuais**. 9ª ed. São Paulo. SP: Palas Athenas. 2002.

FERNANDES, Francisco, et. al. **Dicionário Brasileiro Globo**. São Paulo: Globo, 1996.

FREIRE, Fernanda. M. P. A palavra (re) escrita e (re)lida via internet. In: SILVA, Ezequiel Theodoro (Coord). **A Leitura nos Oceanos da Internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo. Atlas, 2008.

GOMES, A. L. **Escrita teclada x escrita padrão na produção textual: a experiência de adolescentes brasileiros**. Rio de Janeiro. Revista Portuguesa de Educação, 22(1), pp. 71-88, 2009.

KOCH, I. G. V. **Linguística Textual: Introdução**. 6ª edição. São Paulo. SP: Cortez editora, 2002.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

OLIVEIRA, Maria Helena Cozzolino de. **Metodologia da Linguagem**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

OTHERO, G. A. **A língua portuguesa nas salas de b@te-p@po**. Berthier, 2005.

PEREIRA, Ana Paula; M. S. MOURA, Mirtes Zoé da Silva. **A produção discursiva nas salas de bate-papo: formas e características processuais**. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção.

SANTOS, E.M. Chat: E agor@? Novas regras – nova escrita. In: RIBEIRO. A. E. (Org) **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3.ed. Belo Horizonte: CEALE, 2005. p. 151-183.

SANTOS, R. C. **Neologismos lexicais em gênero textual emergente**: análise de textos veiculados no facebook. 2013. 118 f. Dissertação em Linguística aplicada. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. B.H, 2013.

XAVIER, Antônio Carlos S. **A retórica digital nas redes sociais**. In: XAVIER, Antônio Carlos S. et al. Hipertexto e cibercultura: links com literatura, publicidade, plágio e redes sociais. São Paulo: Respel, 2011, p. 27-60.

Sites consultados

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Efeito de sentido consequente do uso de pontuação expressiva (interrogação, exclamação, reticências, aspas)**. Pernambuco, 2008. Disponível em: <http://://www.educacao.pe.gov.br/>.